

EDITORIAL
(V. 2, N. 2, 2021) - UMA ODE AOS ENSAIOS

Editores Responsáveis

Camille Sant'Anna

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Gustavo Ruiz da Silva

Universidade de São Paulo (USP)

Mariana Slerca

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Sofia Samea Sousa

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

A terceira edição da **Revista Avesso: Pensamento, Memória e Sociedade** é um volume especial voltado para o exercício da escrita de ensaios acadêmicos, que reafirma o caráter experimental da revista. Denominado “uma ode aos ensaios”, o novo número resgata os escritos de Theodor W. Adorno acerca do ensaio: “o ensaio pensa em fragmentos, uma vez que a própria realidade é fragmentada; ele encontra sua unidade ao buscá-la através dessas fraturas, e não ao aplinar a realidade fraturada” (ADORNO, 2003, p. 35)¹.

É a partir dos imbricamentos e fissuras do ensaio, seu distanciamento do método científico, que sua originalidade e essencialidade se encontram. O ensaio representa a possibilidade frente aos conceitos ideais e imutáveis, trazendo seu caráter impermanente e de certa forma inacabado, sempre aberto para novas conclusões. Dessa maneira, a Revista Avesso nessa edição traz luz a esses escritos que compreendem a particularidade do traço



¹ ADORNO, Theodor W. “O ensaio como forma”. In: _____. **Notas de literatura I**. Tradução de Jorge de Almeida, São Paulo, Editora 34, 2003.

escolhido por cada autor, sem menosprezar a totalidade é claro, dos mais variados temas e estudos, que entrelaçam o passado e seus pensadores com a contemporaneidade e os fenômenos sociais vivenciados em tempos de crise e transformação.

Para a concretização desse novo número, contamos com o apoio de pareceristas das mais diversas áreas do saber e universidades, a quem agradecemos muito pela contribuição. Mais uma vez foi possível manter a interdisciplinaridade e a diversidade de temas, propostas pela Revista desde sua primeira edição, tudo isso graças aos brilhantes e relevantes trabalhos de jovens pesquisadores de diferentes instituições e estados do Brasil. No mais, a arte da capa foi feita por Henrique Assi Hernandez², estudante graduando em Ciências Sociais pela FFLCH-USP, nela o autor propõe a partir da fusão entre as letras “A” e “V”, evidenciar o quase-espelhamento que as letras têm entre si, fazendo alusão à ideia do "avesso".

Por se tratar de uma edição voltada para ensaios, a ordem dos textos geralmente iniciada pelos artigos, é subvertida e se inicia com o ensaio “O novo normal à luz de dois clássicos do Pensamento Social Brasileiro.” No qual o autor, Gabriel de Lima Goés (UFF), baseada em clássicos da Sociologia brasileira, como Florestan Fernandes e Caio Prado Junior, questiona a ideia do “novo normal” que se popularizou na mídia durante os tempos de pandemia.

Por meio do método autoetnográfico, Thayna da Silva Mourão (USP) em “Cotidiano na metrópole: uma crônica sobre a infância periférica em São Paulo” reflete sobre a produção de uma infância específica, realizada nas regiões periféricas do município de São Paulo, e como tal contexto e espaço influenciam na formação do sujeito.

No campo da filosofia, o ensaio Kierkegaard: o pensador irônico do seu - e do nosso – tempo” de Alexandre de Lima Castro Tranjan (USP), evoca

² E-mail: henrique.a.hernandes@gmail.com

os trabalhos do filósofo dinamarquês, Søren Kierkegaard, a fim de traçar um paralelo entre o conceito de ironia socrática do pensador e os tempos atuais, em que o contexto psicopolítico representa um desafio para o pensamento autônomo e fortalece o desejo de se construir uma nova subjetividade. Já Ulysses Barros Papageorgiou (PUC-SP), em uma perspectiva filosófico literária, realiza uma leitura comparada entre Dostoiévski e Leskov, que evidencia alguns conceitos da obra de Walter Benjamin, como narrativa, história e experiência. O autor discorre também sobre a presença do pensamento de Benjamin em aspectos do fenômeno contemporâneo de resistência, a poesia Slam.

“Como a História condiciona nossas experiências? Um breve ensaio sobre Hegel e Paulo Arantes” de Guilherme Balduino Gonzaga, graduando da Universidade de Brasília (UnB), encerra a seção de ensaios. O texto examina de que forma a História modela a percepção dos indivíduos e media nossas experiências, buscando tais respostas por meio de uma incursão pelos escritos de Paulo Arantes e Hegel.

A seção de artigos é iniciada com “Economia compartilhada e precarização do trabalho. Onde estamos na discussão das mudanças no mundo do trabalho”, uma análise da relação entre o modelo de operação de empresas-aplicativos, tais como o *Airbnb*, *Ifood*, *Getninja* e a *Uber*, com uma nova categoria das ciências econômicas, a *economia compartilhada*. O autor Lucas Marques Cohen (PUC-SP) a partir de uma revisão bibliográfica, busca debater essa problemática das novas relações de trabalho e os impactos do funcionamento destas empresas na vida de seus trabalhadores.

Através de uma etnografia, Daniel Alves do Santos (UFPel) realiza um resgate das memórias e das práticas musicais da comunidade dos caiçaras da Prainha Branca no município de Guarujá-SP. O artigo denominado “A viola e seus violeiros na Folia de Reis da Prainha branca em Guarujá – SP”, investiga



a folia de reis, festa popular que ocorre tradicionalmente em janeiro nessa comunidade, e as transformações dessa tradição conduzida pelos violeiros.

Logo em seguida, Caio Morello Labate e Camila Corvisier, ambos da Universidade de São Paulo (USP), trazem reflexões sobre o termo proposto por Paul Crutzen e Eugene Stoermer, *Antropoceno*, que tem como uma de suas premissas a de que o ser-humano teria se tornado uma força geológica e teria papel decisivo nas mudanças climáticas já em curso. Dada as transformações no clima nos últimos 20 anos, o termo ganhou repercussão em diversas áreas de estudo, no artigo, “Figurações do Antropoceno”, os autores realizam uma pesquisa sobre as figurações de tal conceito, situando as particularidades de sua incorporação no projeto de cada autor exposto.

Apesar do futebol ser um grande símbolo da identidade nacional brasileira, Beatriz Lima de Mesquita, graduanda da UNIRIO, finaliza a seção de artigos com um trabalho que reflete sobre as dificuldades desse esporte em se inserir nos debates acerca da valorização e defesa do patrimônio nacional. Em “Padrão Fifa e Maracanã: O processo de tombamento e os desafios do patrimônio na modernização dos estádios”, é analisada a reforma do complexo do Maracanã para a Copa do Mundo de 2014 e como a interferência da padronização do modelo FIFA acaba descaracterizando o patrimônio esportivo, de importância tanto material, quanto imaterial.

A edição ainda conta com a resenha feita por Leonardo José Gomes da Silva (UFPE) do livro “Je suis un monstre qui vous parle” (2020), ainda sem tradução para o português, do filósofo espanhol Paul B. Preciado. A resenha traz uma síntese do trabalho de Preciado muito debatido atualmente e essencial para os estudos de gênero, assim como sua proposta de um contra-discurso produtor de tecnologias anti-patriarco coloniais, que rompe bruscamente com a epistemologia dominante da Psicanálise.

Por fim, a seção de Traduções, é composta pela tradução do português para o inglês, realizada por Eberval Gadelha Figueiredo Jr. (USP),

da carta de Antônio Gonçalves Dias, autor romântico brasileiro, à Dom Pedro II. “Emendar, substituir e cortar” é um importante documento histórico pois trata da correspondência entre duas personalidades brasileiras de grande destaque no século XIX, além de ser um marco na história da prática acadêmica no Brasil e sua relação com a Europa Continental.

Dessa forma, agradecemos a colaboração de todos que contribuíram para a construção dessa nova edição, a equipe editorial da **Revista Avesso: Pensamento, Memória e Sociedade deseja** a todos uma leitura proveitosa! Em breve serão lançadas novas edições que deverão abranger os demais textos recebidos no edital passado.

São Paulo, 2º semestre de 2021.

